

## **Insatisfação corporal de escolares adolescentes de uma cidade pequena do interior de Minas Gerais**

Miranda, V. P. N., Carvalho, P. H. B., Fortes, L. S., Amaral, A. C. S., Filgueiras, J. F., Ferreira, M. E. C.

A insatisfação com o corpo faz parte do componente da imagem corporal relacionada com as atitudes e avaliações do mesmo (Cash, 2004, Grabe & Hide, 2006;). Pode ser compreendida como a avaliação negativa do próprio corpo. A insatisfação com a aparência física pode ser uma consequência da “formação negativa da imagem corporal” (Cash, 2004). Esta poderá se manifestar a partir de uma preferência compulsiva pela magreza ou pela obsessão de um tipo corporal diferente do atual (Campana & Tavares, 2009).

O desgosto profundo pelo corpo que se faz presente nesta situação pode ser precursor do aparecimento ou agravamento de quadros clínicos prévios como os transtornos alimentares principalmente entre os adolescentes (Saikali, Soubhia, Scalfaro & Cordás, 2004). Conti (2008) analisou os discursos construídos pelos adolescentes, pode perceber que “os aspectos perceptivos, afetivos, cognitivos e sociais compõem o conceito imagem corporal”.

Os fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um tipo de corpo ideal associado às realizações e felicidade, pode ser uma das causas de alteração da percepção da imagem corporal, o que pode vir a gerar uma insatisfação entre os adolescentes (Conti, Frutuoso & Gambardella, 2005).

Partindo da hipótese de que adolescentes que vivem em municípios pequenos ou no interior estejam mais satisfeitas com os seus corpos, por serem menos pressionadas a adotarem os estereótipos atuais de beleza (McCabe & Ricciardelli, 2004, Triches e Giugliane, 2007), este estudo propõe-se analisar a insatisfação corporal, mais especificamente com a aparência física de adolescentes de uma cidade de Minas Gerais. Além disso, pretende-se verificar a relação entre o gênero e o índice de massa corporal com esta insatisfação.

O estudo realizado é do tipo transversal e teve como participantes alunos de escolas da rede pública da cidade de Tabuleiro - MG, uma cidade pequena

com 4.061 habitantes localizada na zona da mata mineira, MG 133km. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora no dia 19 de fevereiro de 2009, com o número do protocolo 1612.302.2008.

A população desta pesquisa constituiu-se por escolares adolescentes, de ambos os gêneros, de 15 a dezenove anos de idade, regularmente matriculados na escola da rede pública da cidade. Estudar no ensino público da cidade e possuir a faixa etária recomendada foram os principais critérios de inclusão amostral.

Esta pesquisa ocorreu em três momentos, no primeiro dia de contato os alunos foram informados do estudo pelo próprio pesquisador e receberam um termo de consentimento livre esclarecido que deveria ser devidamente assinado pelo responsável. No segundo dia de encontro os alunos passaram por uma avaliação antropométrica da estatura e a massa corporal para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) - peso (kg) /estatura<sup>2</sup> (m). Foi adotado como critério de classificação do IMC os valores referentes aos percentis 5 para magreza e 85 para sobrepeso e obesidade (*World Health Organization*, 1995). Foram criados três grupos para classificação do IMC, o grupo 1 corresponde aos valores de IMC menor que o percentil 5 (17,29), o grupo 2 entre o percentil 5 e 85 (25,20) e o grupo 3 valores acima do percentil 85.

A estatura foi aferida por um antropômetro fixado em uma parede sem rodapé, descalço o avaliado se posicionou com o dorso na parede. A massa corporal dos estudantes foi verificada por meio de uma balança digital de plataforma da marca G-Tech com capacidade para 150 kg e graduação em 100g.

No terceiro momento os alunos responderam o BSQ (*Body Shape Questionnaire*) adaptado para a população brasileira por Conti, Cordás e Latorre (2009). Dentro da sala de aula o pesquisador passou as informações sobre o questionário e os alunos responderam de forma individual as 34 questões com respostas de 1- nunca a 6 – Sempre. A classificação dos resultados do BSQ é dividida em quatro níveis de insatisfação corporal. A pontuação abaixo de 80 indica ausência de insatisfação; a pontuação entre 80 e 110 indica insatisfação leve, pontuação entre 110 e 140 indica insatisfação moderada, e pontuação igual ou acima de 140 indica grave insatisfação corporal.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 16.0. O Test T Student foi utilizado a fim de se verificar a existência de diferenças significativas entre meninos e meninas. Já a Análise de Variância Post hoc Tukey foi escolhida para se comparar os grupos de IMC. Para ambos foi adotado nível de significância de 95% ( $p < 0,05$ ).

Participaram oficialmente desta pesquisa 180 adolescentes, sendo 94 (52,02%) do gênero feminino e 86 (47,08%) do gênero masculino. A média de idade dos estudantes foi de 16,33 ( $\pm 1,34$ ). O valor médio geral do BSQ foi 61,92 pontos ( $\pm 30,83$ ). Estratificando a pontuação total do BSQ em quatro grupos, baseado em sua classificação, observou-se que 149 alunos (82,9%) estavam livres de insatisfação, 19 (10,6%) apresentaram uma leve insatisfação, 6 alunos (3,3%) tiveram uma insatisfação moderada e por último, 6 alunos (3,3%) manifestaram uma grave insatisfação.

Analisando o BSQ com relação ao gênero verificou-se que o valor dos meninos foi 52,81 pontos ( $\pm 21,04$ ), já nas meninas o valor médio foi 70,26 pontos ( $\pm 35,76$ ). Esta diferença mostrou-se significativa ( $p < 0,05$ ) para o teste T, com meninas apresentando-se significativamente mais insatisfeitas que os meninos.

Comparando os três grupos do IMC foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ) entre os grupos 1 e 3 ( $50,55 \pm 10,59$  e  $81,74 \pm 43,35$ ) e entre os grupos 2 ( $58,92 \pm 27,41$ ) e 3. Em todos os casos, o grupo de maior IMC apresentou-se significativamente mais insatisfeito com o próprio corpo.

Triches e Giugliane (2007) realizaram um estudo com crianças de oito a dez anos de dois municípios da região sul do país com densidades demográficas diferentes, e puderam constatar que um índice maior de insatisfação corporal foi observado em crianças do centro mais urbanizado, porém, ficou evidente que, as crianças do interior apresentaram também um nível de insatisfação considerável.

Neste trabalho foi verificado que a média geral do BSQ ( $52,81 \pm 21,04$ ) foi abaixo do valor de 80 pontos considerado valor mínimo para uma leve insatisfação corporal, porém ainda há necessidade de fazer outros estudos que possam confirmar estatisticamente se os indivíduos de cidades pequenas são

menos insatisfeitos com seus corpos que aqueles residentes em cidades de médio e grande porte.

Tanto o Índice de Massa Corporal (IMC) quanto o gênero apresentaram uma relação significativa com a insatisfação corporal nesta pesquisa. Entre as meninas quanto maior a massa corporal maior a insatisfação, entre os meninos essa relação pareceu ser quadrática, demonstrando que, os indivíduos muito magros ou com excesso de peso apresentaram maior tendência de desenvolver insatisfação corporal. a maioria dos meninos apresentaram um IMC considerado normal (entre o percentil 5 e 85), fato que justificar os índices baixos de insatisfação .

Concluiu-se que, alguns adolescentes apresentaram uma grave insatisfação com a própria aparência física, mostrando que não é somente os residentes dos grandes centros estão sujeitos a uma insatisfação corporal excessiva. Novos estudos são importantes para avaliar com mais profundidade as origens e conseqüências desta insatisfação nestes adolescentes, verificando se o meio demográfico interfere ou não nos níveis de insatisfação, levando em consideração as influências familiares, os fatores fisiológicos e socioculturais. Por isso, pais, educadores e profissionais de saúde devem ficar atentos para a alta prevalência de insatisfação corporal nos adolescentes de uma forma geral, visando à necessidade de criar estratégias que busquem amenizar as incidências dos transtornos alimentares e dismórficos corporais durante esta fase do desenvolvimento humano.

## **Referências**

Hart, E. A. (2003). Avaliando a imagem corporal. In: Tritschler, K. (org.). *Medida e avaliação em Educação Física e esportes de Barrow & McGee*. Barueri: Manole.

Smolak, L (2004). Body image in children and adolescents: where do we go from here? *Body Image*, 1, 15-28.

Pinheiro, A. P. & Giugliani, E. R. J. (2006). Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. *Revista de Saúde Pública*, 40, 489-496.

Triches, R. M. & Giugliani, E. R. J. (2007). Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Revista de Nutrição*, 20, 119-128.

Conti, M. A., Frutuoso, M. F. P. & Gambardella, A. M. D. (2005). Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*, 18, 491-497.

Grabe, S. & Hyde, J. S. (2006). Ethnicity and body dissatisfaction among women in the United States: a meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 132, 622-640.

Conti M. A. (2008). Os Aspectos que Compõem o Conceito de Imagem Corporal pela Ótica do Adolescente. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 18(3), 240-253.

McCabe, M.P. & Ricciardelli, L.A. (2004). A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls. *Adolescence*, 39(153), 145-166.

Cash, T. F. (2004). A "Negative Body Image": Evaluating Epidemiological Evidence. In: Cash, T. F. & Pruzinsky, T. (orgs.). *Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice*. Nova Iorque: Guilford Press.

Campana, A. N. N. B. C. & Tavares M. C. G. C. (2009). *Avaliação da Imagem Corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa*. São Paulo, Phorte.

Saikali, C. J., Soubhia, C. S., Scalfaro, B. M., Cordás, T. A. (2004). Imagem Corporal nos Transtornos Alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 31(4), 164-166.

World Health Organization. *Physical status: the use and interpretation of anthropometry*. Report of a WHO Expert Comité. Geneva; 1995. WHO Technical Report Series 854.

Conti, M. A., Cordás, T. A., Latorre, M. R. (2009). A study of the validity and reability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. *Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil*. 9 (3): 331-338.